



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO – ÊNFSASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS
PÚBLICAS- UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

**TURISMO INDÍGENA: HERANÇA E IDENTIDADE CULTURAL DA
COMUNIDADE KADIWÉU EM MATO GROSSO DO SUL**

**CAMPO GRANDE – MS
ABRIL DE 2012**

Título: TURISMO INDÍGENA: HERANÇA E IDENTIDADE CULTURAL DA COMUNIDADE KADIWÉU EM MATO GROSSO DO SUL

Acadêmico: Marta Regina da Silva Melo – aluna do 2º Ano do curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Campo Grande.

Orientador: Prof. Dr. Djanires Lageano de Jesus

Grupo de Pesquisa:

GEFRONTTER - Grupo de Estudos em Fronteira, Território, Turismo e Região (CNPq/UEMS).

Grupo de Pesquisa Educação Escolar: Identidade e Alteridade Indígena

1 INTRODUÇÃO

Os índios viram chegar os portugueses, crescer os brasileiros, e têm mais direito do que ninguém a serem eles próprios. (Darcy Ribeiro¹)

É notório destacar que as atividades turísticas, ao mesmo tempo em que estimulam o cenário econômico de uma localidade, podem gerar impactos socioculturais na comunidade em que está inserida. Sendo assim, vale destacar que diante dos recursos naturais ou culturais que um espaço possa oferecer, é essencial potencializar um turismo sustentável.

O enfoque no turismo indígena, abordado neste projeto de pesquisa tem como ponto de partida buscar a compreensão das tradições e a herança cultural Kadiwéu, bem como as atividades turísticas, já inseridas na aldeia Alves de Barros, localizada na Reserva Indígena Kadiwéu (RIK), podem contribuir para o desenvolvimento local.

A característica marcante que individualiza a população Kadiwéu dos demais grupos étnicos é a sua identidade cultural, contudo é necessário resguardar a identidade desse povo para evitar a extinção das suas tradições e costumes ao longo dos tempos. Neste sentido, a herança cultural que deve ser transmitida para as próximas gerações, são formas de fortalecer e sustentar esses valores, uma vez que as culturas advindas de outros povos muitas vezes se sobressaem causando embaraços nas gerações atuais.

A interculturalidade dos Kadiwéu é difundida por meio da sua produção artístico-cultural, revelando e reafirmando a sua identidade. É por meio da arte que a comunidade indígena obtém resultados significativos para o fortalecimento dos seus

¹ Darcy Ribeiro: NEPOMUCENO, E. **Somos Todos Culpados: Pequeno Livro de Frases e Pensamento de Darcy Ribeiro.** Record. São Paulo, 2001. 247 p.

valores e das suas tradições. Contudo, toda essa produção evidencia a forma de subsistência dessa cultura.

Ainda que as atividades turísticas desenvolvidas na comunidade Kadiwéu possam contribuir para o desenvolvimento econômico dessa população, é necessário destacar a necessidade de construir atitudes sustentáveis, tendo em vista que essa população vivencia privações em virtude de uma readaptação do mundo globalizado.

Nesse sentido o presente estudo de pesquisa tem como objetivo evidenciar o turismo indígena em uma aldeia Kadiwéu localizada no município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, investigando a sua herança e identidade cultural como recurso potencial de revitalização e retraditionalização étnico-cultural. Para tanto, a pesquisa será focada na análise da situação atual da comunidade supracitada em contraponto com outras realidades indígenas que vem ao longo dos anos fomentando o turismo nos territórios tradicionais. A pesquisa terá doze meses de duração no período de agosto de 2012 a agosto de 2013, conforme a dinâmica estabelecida na proposta a seguir.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O setor do turismo caracteriza-se pelo crescimento de forma acelerada em todo o mundo e utiliza-se de elementos como a história e a cultura de um povo para o seu desenvolvimento. “O turismo vem apresentando resultados positivos nos últimos anos e a atividade se consolidando no país como um importante vetor de desenvolvimento socioeconômico.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p. 7). Sendo assim, o segmento percebeu, por meio desses elementos, aspectos valiosos para fomentar o turismo indígena e o ecoturismo na região Centro-Oeste do Brasil.

Os cenários que constituem o universo dos costumes e tradições dos povos indígenas constituem espaços riquíssimos, principalmente nos aspectos culturais e incluem os recursos naturais. Todavia, permitem a harmonia de elementos que favorecem o desenvolvimento do turismo na modalidade do turismo indígena. Assim, para Barretto (2007, p. 38): “O que caracteriza esse turismo é que, por meio dele, se oferecem diferentes graus de integração com a experiência cultural aos diferentes tipos de turistas, e que a cultura indígena não está restrita a mostras de arte e artesanato, mas inclui a gestão”. Embora o território indígena seja caracterizado pela abundância de recursos naturais, históricos e culturais, é necessário destacar que as

atividades turísticas possam ser desenvolvidas e pautadas em atitudes racionais, não somente visando o lucro, mas a sustentabilidade, o que pode garantir a manutenção da cultura e os costumes das gerações atuais, sem deixar de lado a herança para as próximas gerações.

A modalidade de turismo indígena está diretamente inter-relacionada com o ecoturismo e o turismo cultural. Por meio dessa compreensão é fundamental destacar que a comunidade Kadiwéu está inserida em um vasto ambiente natural, na serra da Bodoquena-MS, e com uma cultura muito peculiar, organizada em uma sociedade que valoriza a arte, os costumes e as tradições. Nesse contexto, Ribeiro (1995, p. 272) elucida que, “a identidade étnica dos brasileiros se explica tanto pela precocidade da constituição dessa matriz básica de nossa cultura tradicional, como por seu vigor e flexibilidade.” É por meio dessa conexão que a comunidade Kadiwéu ainda resiste às adversidades externas impostas nas suas tradições.

É necessário um replanejamento quanto às atividades turísticas, sabendo que a história, a cultura e a identidade desse povo só resistirão às intempéries se os poderes públicos, juntamente com a sociedade se coadunarem para conduzir os processos, de maneira que haja conservação e fortalecimento dessa comunidade. Seguindo por este viés, de acordo com a percepção de Oliveira (2004, p. 35), o turismo requer uma abordagem holística, onde as atividades possam relacionar-se ao espaço físico, levando em consideração o ambiente social e cultural e a viabilidade econômica como uma consequência positiva da integração de todos os fatores. No tocante, é essencial uma sinergia por parte de todos, onde a promoção da comunidade Kadiwéu deverá ser conduzida em bases sólidas, visando a sua sobrevivência.

Segundo a definição de Muchagata (2012), “o patrimônio é um legado do passado, que se vive no presente e que transmite às gerações futuras.” Sendo assim, é indispensável à valorização desse bem, pois quando se menciona sobre o patrimônio histórico artístico-cultural dos índios Kadiwéu, é fundamental caracterizar essa definição como forma de reforçar a relação desses elementos.

Pechincha (2012) expõe que “os finos desenhos corporais realizados pelos Kadiwéu constituem-se em uma forma notável da expressão de sua arte.” Representa uma técnica singular e que expressa as raízes culturais e históricas desse povo. Deve-se ressaltar que toda comunidade indígena tem seus traços peculiares, mas a comunidade Kadiwéu estabeleceu um diferencial por meio de sua arte, tornando-a única.

Com a finalidade de compreender melhor o desempenho artístico-cultural dos Kadiwéu, Silva (2004, p. 112) afirma que: “A arte Kadiwéu contemporânea encontra sua maior expressão na confecção da cerâmica”. Para o autor a arte não se sustenta sozinha, e desta forma reflete os valores e as tradições do grupo indígena, que são indispensáveis à sua existência. Ele ainda acrescenta em seus estudos que esse processo de decoração de peças produzido pelas ceramistas evidencia a habilidade e manifestam de forma clara o estilo étnico que reafirmam a sua identidade.

Segundo Padilha (1996, p. 127), a arte feminina é identificada como a criação simbólica, como forma de desdobramento da função feminina e de unidade guerreira, que interpreta uma hierarquia. Para a autora, resguarda-se na pureza das castas, vivendo a utopia do guerreiro. Assim, conclui que essa arte é a concretude ou a marca da etnia.

É perceptível a busca incessante do povo Kadiwéu em manter as suas tradições, não apenas por meio de sua arte, mas também por meio da sua maneira de ser e viver. Conforme Ribeiro (1996, p. 359), “Não há melhor meio de ouvir mitos [...] Isso me lembra os Kadiwéu, porque foi também durante uma viagem de caçadas que colhi a maior parte de suas histórias.” Certamente foi uma maneira encontrada de divulgar e perpetuar suas crenças, costumes e tradições.

Para Jesus (2012, p. 105), é nítido que “a ideia de (re)tradicionalização é um dos indicativos que são apontados quando os mesmos procuram conservar suas artes, formas de poder e de representação entre eles”. O autor aponta para as influências do meio externo e ao mesmo tempo revela o apego dos Kadiwéu a um modo de vida tradicional e as suas lutas, junto às políticas internas e externas, para a garantia dos seus direitos e reafirmarem-se enquanto grupos étnicos.

Embora muitos estudiosos tenham se debruçado nos dados históricos e culturais da Comunidade Kadiwéu, ainda é necessário resgatar a sua cultura e buscar, por meio de práticas sustentáveis a manutenção das tradições e costumes desse povo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Diagnosticar as potencialidades culturais e naturais do território indígena Kadiwéu evidenciando o processo de constituição do grupo indígena até a atualidade por meios dos elementos patrimoniais, culturais, materiais e imateriais para a finalidade turística sustentável.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar as ações desenvolvidas a partir dos planos, programas e projetos fomentados pela iniciativa pública sobre o território indígena Kadiwéu;
- Inventariar a potencialidade turística identificada na Aldeia Alves de Barros sobre os aspectos relacionados ao artesanato, danças, festas, hierarquia, troncos familiares, língua, indumentária, entre outros elementos culturais;
- Indicar projeções para o fomento do turismo indígena Kadiwéu a partir das experiências fomentadas no território local observando estudos de casos de outras comunidades indígenas brasileiras e estrangeiras.

4 METODOLOGIA

O ponto inicial para desenvolvimento da pesquisa será a partir do envolvimento do pesquisador com as lideranças e representantes da comunidade indígena Kadiwéu, habitantes da Reserva Indígena Kadiwéu - RIK, mais precisamente na Aldeia Alves de Barros, localizada no Município de Porto Murtinho-MS, porém mais próxima. Para o desenvolvimento da pesquisa será necessário o contato com famílias tradicionais Kadiwéu para observar o modo de vida tradicional e atual, tendo como referência os clãs.

Os instrumentos utilizados para coleta de material de pesquisa de campo serão realizados por meio da história oral de vida e entrevistas de natureza qualitativa, através do registro oral bem como registro fotográfico e filmagem. Toda a condução do processo será pautada pelo atendimento pleno da legislação vigente PORTARIA n. 177/ PRES, de 16 de fevereiro de 2006 da FUNAI, que estabelece o uso das atribuições que lhes são conferidas pelo Estatuto, aprovado pelo Decreto n. 4.645, de 25 de março de 2003, visando o respeito aos povos indígenas, a proteção de seu patrimônio material e imaterial relacionados à imagem, criações artísticas e culturais.

O destino do material coletado será para uso das pesquisas fomentadas pela linha de pesquisa Educação Escolar: Identidade e Alteridade da UEMS bem como disponibilizadas para a FUNAI e principalmente comunidade indígena Kadiwéu garantindo assim a proteção do sujeito da pesquisa. A descrição dos critérios de seleção e recrutamento dos indivíduos são as seguintes: características da população; descrição detalhada dos métodos utilizados e se eles afetam diretamente os indivíduos da pesquisa; descrição dos critérios para seleção ou recrutamento dos

indivíduos, tendo a inclusão e exclusão; descrição dos procedimentos para monitoramento da coleta de informações (local da coleta, pessoal técnico responsável, etc.); explicitação dos critérios para suspender ou encerrar a pesquisa (recusa do indígena, FUNAI, etc.).

Aproximando para uma realidade deparada num contexto etnocultural indígena que permeiam os Kadiwéu, as pesquisas etnográficas possibilitam a potencialização da importância da pesquisa qualitativa para compreender a dinâmica sociocultural das populações tradicionais indígenas. Para Lima & Pereira (2010), a referida técnica é um meio indispensável à narração de experiências de campo, pois auxilia aprofundar o olhar sobre o espaço social e favorece uma abertura para expressar preocupações que guiam as ações do pesquisador no interior da pesquisa.

Os métodos e técnicas empregados no presente trabalho serão baseados ainda na associação direta entre a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica formada pelas leituras de livros, teses, dissertações e artigos de autores vinculados aos estudos da Geografia, do Turismo e da Antropologia.

A investigação documental se formará a partir de uma visão comparativa da realidade indígena do estado de Mato Grosso do Sul (representado pelo povo Kadiwéu) consultando autores como Silva (2004), Siqueira Jr. (1993) e Vinha (2004) com outras realidades de turismo indígena no território brasileiro e estrangeiro. A escolha de análise do povo Kadiwéu foi devido à tradição na confecção do artesanato, sua distribuição territorial, além de outros elementos culturais significativos para constituição da história do estado de Mato Grosso do Sul.

Serão consultados planos, programas e projetos vinculados aos órgãos públicos que fomentam e qualificam o turismo brasileiro no que tange ao aspecto cultural mais especificamente no turismo em territórios indígenas, além das políticas gerais indigenistas em cada realidade observada. Para composição da pesquisa de campo, será necessária a aproximação das realidades em estudo. Para sistematizar essa experiência, serão utilizadas como ferramentas metodológicas os diários de campo e entrevistas estruturadas.

Buscando responder às necessidades inter-relacionadas dos campos científicos estudados, optou-se por agregar os métodos da comparação e do estudo de caso.

Associado às leituras bibliográficas, serão utilizados o método comparativo, proposto por autores das ciências humanas como Bloch (1983). Baseados em

conexões de sentido referencial, sendo possível mensurar a distância existente entre o tipo ideal (formado enquanto uma ação racional em relação a fins) e o desenvolvimento histórico e social influenciado por irracionalidades de todo tipo (como as convicções, erros, acasos).

Nesse sentido, Bloch (1983, p. 53) aponta que: “Aplicar o método comparativo no quadro das ciências humanas consiste [...] em buscar, para explicá-las, as semelhanças e as diferenças que apresentam duas séries de natureza análoga, tomadas de meios sociais distintos”. Os meios sociais citados podem ser caracterizados por sociedades distantes no tempo e no espaço, ou sociedades sincrônicas, vizinhas no espaço, e que possuem um ou mais pontos de origem comum. Bloch (1983, p. 17) acrescenta, ainda, que duas condições são necessárias para haver comparação: "(...) uma certa similitude entre os fatos observados e uma certa dessemelhança entre os meios onde eles foram produzidos". Além disso, “Determinar não somente na generalidade que dois objetos não são parecidos, mas mais ainda - tarefa infinitamente mais difícil, mas também mais interessante - por quais caracteres precisos eles se distinguem" (BLOCH, p. 27).

Ponderando o que Bloch (1983) propõe em seus estudos, evidencia-se que a analogia, a semelhança e o contraste são os elementos metodológicos principais na análise comparativa de duas realidades observadas. No presente estudo, será escolhida outra realidade para confrontar com a experiência Kadiwéu. Dessa forma, terão contextos geopolíticos distintos por se tratar de dois territórios em diferentes níveis de desenvolvimento, além do contraste estabelecido no grau de evolução para com o fomento do turismo.

5 CRONOGRAMA

5.1 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO PRIMEIRO ANO

MÊS/ETAPAS	1 AGO	2 SET	3 OUT	4 NOV	5 DEZ
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X
Apresentação do projeto na Comunidade	X				
Coleta de Informações, imagens e vídeos.	X	X	X	X	X
Análise dos dados coletados		X	X	X	X
Redação do trabalho			X	X	X
Entrega do Relatório I					X

5.2 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO SEGUNDO ANO

MÊS/ETAPAS	6 JAN	7 FEV	8 MAR	9 ABR	10 MAI	11 JUN	12 JUL
Entrega das imagens coletadas e autorização de uso		X	X				
Entrega do Relatório II				X			
Apresentação dos Resultados da Pesquisa				X			
Revisão e redação final do trabalho						X	X
Publicação dos resultados							X

6 RESULTADOS ESPERADOS

Busca-se com a realização deste trabalho, a compreensão e caracterização da cultura Kadiwéu, assim como a apresentação de medidas sustentáveis para o desenvolvimento do turismo indígena, com a finalidade de garantir a manutenção das tradições e costumes Kadiwéu para as próximas gerações.

Melhor compreensão da dinâmica sociocultural das populações tradicionais indígenas ao longo dos tempos e a sua importância histórica para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul.

Integração com as lideranças Kadiwéu, a fim de possibilitar, por meio da pesquisa, a abertura de uma janela de comunicação, para viabilizar estudos futuros sobre a comunidade indígena local.

Os resultados a serem apresentados poderão contribuir para futuros estudos sobre a cultura e o turismo indígena.

7 PROJETO DE PESQUISA APROVADO NA DIVISÃO DE PESQUISA

PROJETO DE PESQUISA - SEM Solicitações de Recursos Financeiros à UEMS - coordenado pela Professora Dra. Marina Evaristo Wenceslau. O Professor Dr. Djanires Lageano de Jesus, participa como docente colaborador disponibilizando 10 horas semanais de atividade ao Projeto - intitulado "OS SABERES TRADICIONAIS DOS KADIWÉU NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE MATO GROSSO DO SUL: IDENTIDADE E ALTERIDADE", após ser submetido para análise de um consultor, foi APROVADO para execução segundo as normas do Programa de Pesquisa da UEMS, e encontra-se cadastrado na Divisão de Pesquisa/ PROPP e também aprovado pelo CNPQ com previsão de recursos externo.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo: discussões contemporâneas**. Campinas-SP: Papyrus, 2007. 176 p.

BLOCH, M. **Pour histoire comparée des sociétés européennes.** In: BLOCH, Marc. Mélanges historiques. Paris, Serge Fleury e Editions de TEHESS, 1983.

JESUS, D. L. **A (Re) Tradicionalização dos Territórios Indígenas pelo Turismo: um estudo comparativo entre os Kadiwéu (Mato Grosso do Sul) e Māori (Ilha Norte–NZ).** Tese (Doutorado em Geografia) – Programa Doutor em Geografia, no Curso de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR, 2012. 265 p.

LIMA, M. G. S. B; PEREIRA, V. A. **A pesquisa etnográfica: construções metodológicas de uma investigação** ISBN: 9788574633756. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2010, Teresina. Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI. Teresina: EDUFPI, 2010. p. 1-13.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo no Brasil: 2011-2014.** Brasília, 2011. 160 p.

MUCHAGATA, N. **O Patrimônio: legado do passado ao futuro. Vilarejo histórico no Brasil.** In: Representação da UNESCO no Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future>> Acesso em: 29 de abril de 2012. Às 11h44min.

NEPOMUCENO, E. **Somos Todos Culpados: Pequeno Livro de Frases e Pensamento de Darcy Ribeiro.** Record. São Paulo, 2001. 247 p.
OLIVEIRA, A. M. **Cultura, turismo e desenvolvimento local: potencialidades e perspectivas na comunidade de Furnas do Dionísio.** (Dissertação de Mestrado) Campo Grande: UCDB, 2004.

PADILHA, S. **A arte como trama do mundo: corpo, grafismo e cerâmica Kadiwéu.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 1996. 218 p.

PECHINCHA, M. T. S. **Arte Kadiwéu.** In: **Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil.** ISA Disponível em: <<http://www.socioambiental.org/pi-interno/epi/kadiweu/aspectos.shtm>>. Acesso em: 28 de abril de 2012 às 18h38min.

SILVA, G.J. **A construção física, social e simbólica da Reserva Indígena Kadiwéu (1899-1984): memória, identidade e história.** Dourados-MS: UFMS, 2004. (Dissertação de Mestrado em História). 143 p.

SIQUEIRA JR. J. G. **Esse campo custou o sangue de nossos avós: construção do tempo e espaço Kadiwéu.** São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1993. 290 p.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 433 p.

_____. **Diários Índios: Os Urubus-Kapor.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 627 p.

VINHA, M. **Corpo-Sujeito Kadiwéu: jogo e esporte.** Campinas, Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2004. 261 p.